De 2020 até 2023 foi realizado, pela autora deste texto e outros dois docentes, um projeto de Educação Ambiental através da observação de aves com crianças urbanas de 8 a 10 anos, estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do Colégio Pedro II, uma escola pública federal da cidade do Rio de Janeiro. Quando falamos de crianças urbanas é importante refletir que se tratam de menores de idade que dependem de adultos para se deslocarem até ambientes naturais e áreas verdes no contexto da metrópole. Mais conhecido como *Projeto Sabiá[[1]](#footnote-0)*, o projeto de ensino buscou ressignificar a relação entre ser humano e a natureza, propondo reflexões a partir da observação de aves e de diferentes epistemologias, favorecendo a transformação da visão utilitarista e dicotômica que tanto contribui para a degradação ambiental.

Ao longo deste período, participaram do *Projeto Sabiá* quatro turmas com uma média de oito estudantes por grupo. Cada turma teve duração de aproximadamente um ano com encontros semanais, no contraturno do horário regular dos estudantes, que foram permeados por diversas atividades, com momentos de ampliação do repertório das crianças sobre as aves, principalmente, as da Mata Atlântica. Cada grupo escolheu uma ave que representasse a turma, assim tivemos, respectivamente, a Turma do Bem-te-vi, do Gavião-carijó, do Guará e do Tiê-sangue.

Além da observação e identificação de aves, utilizamos músicas, textos, vídeos e demais produções que abordam sobre as aves enquanto ferramentas que sensibilizam e aguçam nossas percepções de que somos seres sócio-culturais-ambientais. Ou seja, ferramentas que nos permitem a compreensão de que o meio ambiente permeia o imaginário popular e as produções sócio-culturais inerentes aos seres humanos. Dessa forma, ao longo dos encontros abordamos diversos temas, como estética e importância ecológica das aves, morfologia, migração, ambientes em que vivem, alimentação, tráfico de animais silvestres, programas de conservação, aves na cultura, aplicativo e *sites* sobre aves.

Outros motivos para escolher a observação de aves como ferramenta da educação ambiental são: (a) há a presença das aves em diversos e praticamente todos os ambientes - sendo possível observar (ver ou ouvir) dentro do ambiente escolar; (b) promove benefícios de cunho social, incita sentimentos de pertencimento e alegria; (c) possibilita a conexão com o ambiente; (d) há estudos que demonstram que o contato com a dinâmica natural, ainda na infância, é um fator de transformação na relação com a natureza.

As aves nos conectam ao meio ambiente. Ao observá-las entendemos onde elas vivem, o ecossistema em que habitam, onde e de que elas se alimentam, os problemas da fragmentação do ambiente, impactos do desmatamento e do lixo gerado, o consumo que nós, humanos, realizamos. A observação de aves é uma ferramenta lúdica, pois observá-las nos alegra. Nessa perspectiva, as aves são como o buraco da fechadura em que olhamos e passamos a perceber o ambiente, aguçando o sentido da observação, buscando assim o objetivo de que os estudantes percebam-se como parte da natureza, e preocupem-se com o habitat e com o próximo, de maneira a repensar o ambiente como um todo.

Krenak (2022, pp. 102 e 103) reforça a importância de uma prática educacional que pense a infância em conexão com a natureza para a compreensão de que dela fazemos parte:

Essa liberdade que tive na infância de viver uma conexão com tudo aquilo que percebemos como natureza me deu o entendimento de que eu também sou parte dela. Então, o primeiro presente que ganhei com essa liberdade foi o de me confundir com a natureza num sentido amplo, de me entender como uma extensão de tudo, e ter essa experiência do sujeito coletivo… Essa potência de se perceber pertencendo a um todo e podendo modificar o mundo poderia ser uma boa ideia de educação.

A cada ano realizamos ações através de saídas para observação de aves na escola e no entorno da mesma, refletindo sobre a percepção dos ambientes em que se encontram. Nas saídas de observação, fizemos listas das aves observadas tanto em cadernos de anotação (diários de observação) quanto no *eBird*, aplicativo de ciência cidadã. Este é um ponto importante por conectar os territórios à base global de dados, levando estudantes a participar de forma efetiva da produção de dados e em contribuição com a ciência. Dessa forma, ampliando o alcance do projeto e a valorização dos saberes dos estudantes, na lógica contra hegemônica e tensionando a educação colonial, percebendo-os como sujeitos autônomos e atuantes na sociedade.

Faz-se importante destacar que o tempo da observação de aves, ou seja, de aguçar os sentidos de percepção (enxergar e escutar atentamente, cores, cheiros, presenças, etc.), e observar o comportamento das aves, é um tempo calmo. Já o tempo da escola consiste em um ritmo acelerado e fragmentado de *espaçotempo.* As saídas de campo para observação de aves tinham um limite de tempo, já que ocorriam no contraturno do turno escolar das crianças. O tempo da escola limitava o tempo de observação de aves, reduzindo a atividade em até uma hora. Reduzia o estímulo às sensibilidades, pois o tempo escolar segue sendo cartesiano e colonizador. Desta forma, a atividade de observação de aves no ambiente escolar pode ser compreendida como resistência ou re-existências.

Em 2023 conseguimos realizar uma saída de observação de aves com as famílias das crianças participantes numa área verde importante na cidade do Rio de Janeiro, sendo uma ação que para além das crianças buscou envolver adultos da comunidade escolar. Neste mesmo ano tivemos a participação de três estudantes de iniciação científica mirim que realizavam pesquisas sobre as aves observadas e divulgação científica. Para a realização das pesquisas foram utilizados para consulta guias de aves e livros, assim como páginas do *Youtube* com conteúdo ornitológico e o *site Wikiaves[[2]](#footnote-1)*.

Silva (2023) chama atenção para o conceito de infância hegemônica na sociedade contemporânea como o lugar de “ainda não ser”, do devir. A infância colonial moderna seria um *espaçotempo* do que falta, e que portanto precisaria ser tutelada por adultos. Afirma que é preciso romper com o “ainda não”, que está ligado à concepção de desenvolvimento, para derrubar as barreiras coloniais modernas, de forma que é preciso ser o que já somos. A escuta atenta, possibilitada por ser um grupo pequeno de pessoas que conseguiam falar e se ouvir, e as pesquisas permearam as atividades do *Projeto Sabiá*, demonstrando a compreensão de infância como *espaçotempo* de participação ativa, como foi relatado anteriormente.

Inicialmente, para planejarmos as ações do projeto, partimos da investigação sobre os conhecimentos prévios e o que as crianças desejavam aprender sobre as aves. Uma das perguntas feitas aos estudantes, neste momento inicial, foi: as aves são importantes? Ao final de cada grupo também realizamos a mesma pergunta a fim de perceber os conhecimentos adquiridos ao longo do projeto.

Dentre essas respostas, a grande maioria relacionou a importância das aves à manutenção de outras formas de vida. Destaco, sobretudo, as relações ecológicas entre as aves e outros seres vivos, o reflorestamento e o controle populacional de outras espécies:

*Maria*: “Sim, são importantes para **criar mais oxigênio**, pois **encontram as sementes e jogam no solo para nascer novas plantas**.”;

*Juliana*: “Sim, elas são importantes porque elas **comem insetos, transportam sementes por toda parte.**”;

*Morgana*: “São **importantes para a cadeia alimentar** e para a **ecologia ambiental.**”;

*Naila*: “Porque existem algumas **aves que comem insetos** e isso **equilibra as pragas.**”;

Essa relação de codependência das diferentes formas de vida, evidenciada pela resposta da maioria das crianças, se consolidou como base para pensarmos todas as propostas ao longo das atividades do projeto, uma vez que concordamos com Krenak (2019) quando diz que é absurda a ideia de nos descolarmos da terra, ou seja, de nos vermos apartados da natureza. Assim, entendemos que somos parte da natureza e a ela pertencemos, e reafirmar isso a todo momento, inclusive, no processo educativo, é importante se vislumbramos a superação dessa relação utilitarista, de dominância, construída ao longo do tempo e aprofundada pelo modo de produção capitalista.

Além da relação entre as aves e demais formas de vida até aqui evidenciadas, chama a atenção que outros/as estudantes trouxeram uma percepção estética das aves no ambiente e o estímulo aos sentidos, conforme destacado nos trechos abaixo:

*Bento*: “Sim, porque muitas aves comem insetos e eles **deixam o dia mais lindo**!”;

*Chiara*: “Sim porque elas **fazem bem para os ouvidos**.”;

*Francisco*: “**Para colorir a natureza** e para reconstruir a mata”;

*Amora*: “Sim. **Elas embelezam o mundo**, fazem polinização e adubo e alegram e **acalmam com o seu canto**.”.

Em 2023, durante uma observação de aves numa área de intenso tráfego urbano, sentíamos muito calor e refletimos sobre a importância da arborização no local. Foi então que uma aluna *Morgana* afirmou: “Para solucionar os problemas que nós humanos criamos, precisamos **pensar que nem passarinho**.”. Sendo, portanto, as saídas de campo para observação de aves momentos de percepções ambientais, da existência de outros seres vivos, *espaçotempo* de muitas reflexões socioambientais e de educação ambiental crítica.

Layrargues (2020) questiona o modelo conservador de Educação Ambiental que predomina no Brasil, afirmando que o mesmo é subserviente ao capital, não influenciando a dimensão estrutural da crise ambiental trabalhando os pressupostos da Ecologia Política, ou seja, não questionando os fundamentos da crise ambiental e tampouco formando sujeitos políticos que se articulem na percepção da urgência e da indignação.

Ferdinand (2022) nos convida a refletir sobre a crise ecológica, superando a dupla fratura ambiental e colonial como duas vertentes da mesma história que nos leva à degradação socioambiental. Para isso nos instiga a pensar o mundo a partir do porão do navio negreiro compreendendo que a crise se instaurou a partir da exploração de humanos, não humanos, do pensamento e ação monos, como a monocultura de plantation, que perdura na modernidade/colonialidade capitalista. Tal reflexão é fundamental para se pensar outras formas de relações (o viver junto), cosmovisões e epistemologias. A fissura causada pelo colonialismo que explorou humanos racializados (e mulheres), não humanos e ecossistemas com sistema de plantations, deixou feridas que perduram até os dias de hoje.

Portanto, é necessária uma Educação Ambiental Desde El Sur, que provoque o re-encantamento e o nosso pertencimento à *terrexitência* (SÁNCHEZ; CAMARGO, RUFINO, 2020) como ação política da vida, de modo a produzir abordagens que façam o enfrentamento em busca da descolonização e que retomem o lugar da *sociedade com a natureza*.

Referências Bibliográficas

FERDINAND, Malcom **Uma ecologia decolonial: pensar a partir do mundo caribenho** – São Paulo: Ubu Editora, 2022. ISBN 978-65-86497-98-4

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. 1a Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

\_\_\_\_\_\_\_\_. **Futuro Ancestral**. 1a Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. **Pandemias, colapso climático, antiecologismo: Educação Ambiental entre as emergências de um ecocídio apocalíptico.** Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA) DOI:[10.34024/revbea.2020.v15.10861](http://dx.doi.org/10.34024/revbea.2020.v15.10861), 2020.

SÁNCHEZ, Celso; CAMARGO, Daniel Renaud; RUFINO, Luiz. **Educação Ambiental desde El Sur: A perspectiva da Terrexistência como Política e Poética Descolonial**. Revista Sergipana de Educação Ambiental, REVISEA, São Cristóvão, Sergipe, Brasil V.7,Número especial. ISSN Eletrônico:2359-4993, 2020.

SILVA, Perseu. **Politizar infância, pensar infâncias: de(s)colonizando conceitos.** In: SILVA, Perseu; BORGES, Luís Paulo; FREITAS, Maíra de Oliveira (Orgs.). Infâncias & Juventudes: Insurgências necessárias no tempo presente. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023.

1. Projeto de ensino cadastrado na Pró-Reitoria de Ensino do Colégio Pedro II com o título: “Tu que tanto anda no mundo, Sabiá - Educação Ambiental através da observação de aves para ressignificar as relações”. [↑](#footnote-ref-0)
2. [www.wikiaves.com.br](http://www.wikiaves.com.br) Lançado em dezembro de 2008, o *WikiAves* é um *site* de conteúdo interativo, direcionado à comunidade brasileira de observadores de aves, com o objetivo de apoiar, divulgar e promover a atividade de observação de aves. [↑](#footnote-ref-1)